

INTERAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA ALUNO COM PROFESSOR

Michelly Rodrigues de Lima¹; Carla Cristina Rodrigues Leal²

¹Discente do curso de Matemática, UEG, Campus Santa Helena de Goiás, Email: mr_l_x3@hotmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Goiás, UEG, Campus Santa Helena de Goiás, Email: carlacrisleal@gmail.com

RESUMO: O convívio social está em cada pessoa, ao redor de todos na comunicação no conjunto de pessoas situações e casos. A relação social pode afetar na vida do educando e do educador, fora e dentro da escola. As hipóteses para solucionar o problema são que o diálogo social poderia afetar na vida do professor e do aluno quando isso se torna incomum em relação ao convívio entre eles. Os objetivos são conhecer os alunos e professores na escola com interesse de saber qual a capacidade de interação de cada um deles. Na vida acadêmica é preciso comunicar-se com cada um dos alunos, por que eles dependem um do outro para que ajude fazer atividades ensinando e aprendendo um com os outros. As demais pessoas e na sua vida tanto futuramente quando no presente porque haverá um convívio quando eles forem para o mercado de trabalho e assim com essa interação adquirida ele possa passar para as demais pessoas. Portanto buscaremos compreender cada aluno para que juntos possam conseguir uma interação com as demais pessoas. A metodologia utilizada nesse trabalho foi o estudo de caso.

PALAVRAS CHAVES: Aluno. Professor. Escola. Aprendizagem.

SOCIAL INTERACTION AT SCHOOL STUDENT WITH TEACHER

ABSTRACT: Social interaction is in each person, is in each other's house, is around then the interaction and a set of people situations and cases. Social interaction can affect the life of the learner and the educator in life outside and within the school. The hypotheses to solve the problem are that the social interaction could affect in the life of the educator and educator when this becomes a problem in relation to the conviviality leaving the student to confuse interaction. The objectives are to know the students and teachers in the school with interest of knowing the capacity of interaction of each of them. In academic life you need to communicate with each of the students, why we need each day to day to help you do an activity teaching and learning with each other. The other people and in your life both in the future or in the present because there will be an interaction when they go to the job market and so with this interaction he can, pass on to other people.

KEYWORDS: Interaction. Student. Teacher. School. Learning

INTRODUÇÃO

O convívio social está na interação de um conjunto de pessoas, situações e casos. Portanto problema científico que pretende ser resolvido é. Como a interação social pode afetar na vida do educando e do educador em sua vida fora e dentro da escola.

As hipóteses para solucionar o problema são que, essas interações sociais poderiam afetar na vida do educando e educador quando isso se torna um problema em relação ao convívio deixando o aluno confundir comunicação com liberdade porque eles pensam que se interagir e o mesmo que ter um convívio com os demais, os quais se prejudicariam porque eles pensariam que este contato seria como uma brincadeira de infância, mas há um limite entre cada um.

Os objetivos do trabalho são: conhecer os alunos e professores na escola com o interesse de saber qual a capacidade de interação de cada um. Planejar aulas diferentes para que cada aluno interaja do seu jeito; Escolher métodos para cada um conseguir se relacionar melhor com as diferenças; Considerar as diversidades de cada um para que possam se interagir.

Assim, alcançar esses objetivos buscar-se-á a melhoria em sala de aula com os professores e alunos, a conhecer ambos melhor e saber como lidar com cada uma das dificuldades alcançadas para essa comunicação.

Justifica-se a relevância dessa pesquisa, pois ajuda aos alunos a comunicar-se melhor, assim melhorando a aprendizagem e a se relacionarem com a sociedade.

Portanto com esse trabalho realizarmos o desenvolvimento pessoal de cada aluno com o intuito de relacionar mais com o indivíduo, para que futuramente os alunos possam entender melhor entre si a interação social, para que possam ter um convívio melhor e com mais diálogos futuramente.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados por meio de respostas adquiridas em classes. A metodologia usada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, sendo feita através de livros, revistas, jornais, redes sociais, buscando assim conhecer como e a interação de cada aluno em sala de aula e fora dela.

Assim buscamos ter um contato adequado com cada um e saber o que eles entendem sobre o convívio e ajuda-los a ter a interação adequada com as demais pessoas.

As crianças precisam de convívio para que quando elas cresçam, possam se relacionar com as pessoas ao seu redor.

A interação com outras crianças traz avanços significativos para a promoção da aprendizagem, está se dá especialmente nas brincadeiras quando as crianças se imitam, se opõem, disputam objetos criam enredos e improvisam fala” (ALENCAR, s/d,p.1).

Assim as crianças criam vínculos um com os outros, para que no futuro estabeleçam uma interação significativa e tenha desempenho não somente em atividades, mas com

brincadeiras, jogos entre outros. Pois só desenvolvem a capacidade de pensar e agir quando tem interação, pois elas se imaginam e se espelham nas pessoas.

As aprendizagens se desenvolvem nas interações que as crianças estabelecem com os pais, os professores, outros adultos e outras crianças. Por meio dessas interações, cada criança transforma a maneira de se emocionar, de perceber, de memorizar de imaginar e assim por diante. O modo como ela atribui significado a situação (momento alegria ou de medo por exemplos) é percebido nela (ALENCAR, s/d, p.2).

Portanto as crianças adquirem os modos de como elas tem medo e alegria e sentimentos com os professores. Pensamos em uma escola que faz com que os alunos se interessam a aprender e a ajudar ao próximo.

Quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto (LOPES, s/d, p.3).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica a qual foi desenvolvida a partir de material elaborado, constituindo principalmente de livros artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 1946).

Para efetivação desse trabalho os dados foram extraídos de sites e livros para melhor compreensão de todo. Os teóricos utilizados para a fundamentação desse artigo são Gil, (2000), Mussen, (2000), Conger, (2000), Kagan, (2000), Huston, (2000). Sendo os mesmos abordados no tópico a seguir juntamente com os resultados e tabulações dos dados colhidos. Durante o estudo de caso, a aplicação foi realizada com pesquisa bibliográfica, pesquisa em livros, revistas internet entre outros meios de comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola tem como objetivo buscar com que os alunos aprendam a calcular, ler, escrever e pintar, mas além de todas as atividades proporcionadas também buscam a interação das crianças com outros professores.

A prática docente também é modificada por meio do questionamento, principalmente para aquele que está a procura de sua identidade profissional, que está começando a

construir o “ser professor”. Nesse processo interativo o sujeito está constantemente repensando seus conceitos e concepções e confrontando a teoria e a prática que fundamentar seu ato pedagógico, estimulando a capacidade de inovar do sujeito (BIANCHI, s/d, p.10).

O professor desenvolve novas ideologias e conhecimentos buscando inovar e entender seus alunos. Buscando ajuda- para que suas aulas também se desenvolvam e assim se interajam um com os outros.

A medida em que se verifica ser o desempenho do aluno a base a partir da qual o professor definiria e reorganizaria as suas ações, trabalha-se para a consolidação conceitual e metodológica da ideia de influência recíproco presente na interação professor-aluno (GIL, s/d, p.1).

O desempenho do aluno depende do seu professor que os ajudam a interagir e conversar um com os outros e adquirindo conhecimento. Buscamos nos professores um auxílio de uma vivencia ideal dentro da classe buscando o conhecimento de cada um.

Os alunos também têm papel fundamental na vida dos professores, pois eles aprendem a lidar com várias situações e também a conviver melhor, assim, ajudam no dia a dia dessa comunicação e a como ser com os companheiros de sala, pois é assim que eles aprendem a ter um convívio com os demais alunos.

As interações estabelecidas em sala de aula entre professor-aluno e aluno-aluno revelam-se imprescindíveis para o processo de aprendizagem, ou seja, entende-se que a aprendizagem de seus educandos pois ele faz o papel de mediador dando suporte as construções (FRISON, s/d, p.6).

A aprendizagem dos alunos se dá por conta do convívio que eles têm um com os outros e o professor e mediador das interações. Num plano de aprender com o outro, o professor deve ser do mediador destas ações uma vez que “se possa propor um trabalho em equipe para fazer os alunos se falassem é mister extremo cuidado para não recair na conversa fiada degradando esta ideia tão essencial em passatempo irresponsável” para que o aprender fique em primeiro plano (BIANCHI, s/d, p.8).

Os alunos precisam do professor para mediar a interação buscando conhecer cada vez mais seus discentes. Os professores ao dar as suas aulas fazem uma interação com os alunos, trocando conhecimentos e saberes.

Na escola também o professor ao exercer o poder em sala de aula pode gerar um clima relacional em que público e privado constroem juntos e saber. A medida que o professor, socializa o conhecimento não mantendo domínios de atenção e respeito do aluno, disciplina e rendimento acadêmico em base da posse do conhecimento, mas construindo junto com os alunos o conhecimento que deve ser adquirido num processo de aprendizagem em que um poder socializado interage público e privado de uma maneira articulada que constroem novos saberes e trocas de conhecimentos (MEIRELES, s/d, p.7).

O conhecimento que vem sendo dado a cada aluno depende do professor e sua relação com os discentes.

Para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam concretizados, de uma forma mais simplificada e criativa é necessário que o conhecimento trabalhado seja compreensível e comunicável, que a linguagem, a forma de ensinar esteja inserida no contexto de vida dos estudantes, assim o conhecimento torna-se acessível a todos. O ato de argumentar não significa confrontar-se com o outro, mas sim de colocar-se num movimento em direção a autonomia para o estudo (FRISON, s/d, p.7).

A forma de se argumenta ajuda na compreensão e na educação de cada um buscando do que cada um deles se interaja dando valores e educação a todos. Quando o professor compreende que está na escola para transmitir seus conhecimentos e dedicar para àquilo que aprendeu, ele começa a guiar o discente para o caminho correto.

A nosso ver, quando o professor compreende a importância dos valores que são, transmitidos pela escola, os diferentes papéis que envolvem a figura do professor e sua importância na formação do ser humano, quando ele reflete sobre a estrutura e o sistema escola e social, bem como quando compreende como se dá o desenvolvimento de crianças e adolescentes deixa de ver o aluno como alguém com amor e cuidado para o seu crescimento (SILVA, 2003, p.3).

Os professores precisam ajudar os alunos com a intenção de influenciar na sua vida educacional, assim os professores trazem o convívio para cada criança que está na sua classe.

Os professores influenciam as crianças mediante processos de reforço e modelação descritos na teoria da aprendizagem social, mas sua influência também deve discussões elaboração cognitiva que a criança faz do comportamento do professor e da situação escolar. Os professores recompensam, punem e servem como modelos; eles exprimem expectativas e qualidades. Entretanto, as crianças interpretam as ações dos professores dentro de uma estrutura de entendimento moral e social mais geral (MUSSEN, CONGER, KAGAN, HUSTON, 2000, p.397).

Portanto, os alunos se influenciam pelos professores e por pessoas ao seu redor assim eles buscam a influenciar eles e a modelar a estrutura familiar e o caráter de cada um deles. Assim, os alunos observam os professores e seguem os seus modelos e ajudam na formação do caráter e dos seus pensamentos. A estrutura dos alunos e classificada quando os professores pedem para que façam as atividades assim desenvolvem os seus pensamentos e a estrutura de cada um, assim passam a ser dependentes.

Os métodos dos professores podem ser classificados em uma gradação, desde os dirigidos pelo professor, até os dirigidos pelo aluno alto níveis de estruturação adulta ou de direcionamento do professor, ocorrem quando o professor diz as crianças que atividade ou tarefa elas deverão fazer, das orientações sobre como deverá fazer as tarefas, fornece instruções por escrito, ou faz elogios específicos de críticas ao seu desempenho. Baixos níveis de estruturação ocorrem quando as crianças escolhem suas próprias atividades e tarefas e decidem como deverão realiza lãs sem orientação de adultos (MUSSEN, CONGER, KAGAN, HUSTON, 2000, p.398).

Assim eles passam a desenvolver todas as atividades sozinhas e passam a ser independentes e buscam fazer tudo sozinho. Os alunos fazem o que os professores os ensinam e assim eles criam as expectativas e buscam a melhoria.

As ações dos professores podem ser modelos para o comportamento dos estudantes. Por exemplo, em um experimento de pré-escola, os professores participaram de diferentes atividades de pré-escola, com uma programação previamente estabelecida. As crianças juntaram-se aos professores em atividades que antes costumavam ignorar, e imitavam o comportamento do professor. Por exemplo, frequentemente imitavam o que ela fazia (SERBIN, CONNOR e CITRON, 1981 apud, MUSSEN p.5).

Portanto os alunos seguem os professores como exemplo e se identificam uns com os outros para que eles tenham pensamentos corretos ou não. Quando as crianças começam a aprender o que fazer de certo ou errado elas passam a seguir exemplos que frequentemente eles veem passar a seguir aquilo que eles veem independente se for certo ou errado.

As crianças adquirem alguns de seus conhecimentos sobre relações sociais e comportamento através da televisão. Aprendem 'scripts' para muitas situações da vida real, tais como o que as pessoas devem fazer em reuniões, em uma base militar, em um casamento real e em muitos outros ambientes com os quais elas têm pouco contato direto. De fato, muitos adolescentes, principalmente aqueles de famílias pobres e de grupos minoritários, dizem que usam a televisão deliberadamente, para descobrir como agir em situações sociais (COMSTOCK, VOBBEY, 1978 apud, MUSSEN p.8).

Na imagem (Figura 1) pode-se observar que os alunos se interagem entre eles buscando conhecimentos e saberes assim demonstram sentimentos se comunicam e fazem amizades, brincam e discutem. O professor em sala de aula busca ensinar como devem relacionar com os colegas e respeitar o próximo. Muitas dessas aprendizagens vêm de casa quando eles começam a assistir filmes, jogos, programas de TV, e quando seguem os passos de seus pais.

Os professores influenciam na interação dessas crianças no trabalho em equipe e conversas e atividades lúdicas. Entretanto, cada um desses alunos desenvolve seu jeito de pensar, agir, conversar desde pequenas. Os resultados alcançados neste estudo sugerem que alunos e professores se interajam buscando a melhoria para o futuro, e assim o educador precisara aprender disciplinas.



FIGURA 1: A interação das crianças.
Fonte: Mussen, Conger, Kagan e Huston, (2000 p. 397).

CONCLUSÕES

Conclui-se que este trabalho foi realizado para que professores, pais e alunos possam ter uma interação além da que eles vivem, pois no dia a dia há necessidade de um convívio social melhor para que a vida acadêmica ou a vida fora das escolas seja de fácil acesso e aprendizagem, e a se relacionar com os outros, pois saberia ter diálogos e aprender um com os outros.

Portanto os objetivos que se buscava era saber qual seria a dificuldade de relacionamento e como esse relacionamento não atrapalhar na sua vida, eles teriam esse convívio entre alunos e buscava levar ele para fora de sala de aula com o intuito de ajuda nas várias áreas sociais que frequentar.

Os resultados esperados foram alcançados visando os alunos se interagirem com os professores e buscando os conhecimentos e convívio entre eles adequados um para com os outros e com essa interação os professores podem se relacionar melhor com cada aluno e assim buscar conhecimento.

A interação é como um monumento a mais na educação, mas na verdade precisara dela para que os alunos desenvolvam os conhecimentos de cada um e julgue aquilo que acha correto e assim eles aprendem a brincar, dialogar, e quando necessário ajudar seus colegas em cada questão que eles precisarem, entretanto eles aprendem a ensinar o próximo, saber brincadeiras, cânticos, danças. Assim começando o convívio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Julia Maria de Jesus. **As interações sociais no contexto escolar:** Um olhar psicopedagógico. S/d. disponível;<<http://WWW.fals.com.br/revela20/ed19/Julia-maria-de-jesus-cunha.pdf>> Acesso em 26/03/2017.

GIL, Maria Stella C. A. **Interação social na escola:** professor e aluno construindo o processo ensino aprendizagem.s/d disponível <<HTTP://pepsico.bvsalud.org/pdf/tp/v1n3/v1n3a05.pdf>>acesso em 26/03/2017.

MUSSEN, Paul Henry. **Desenvolvimento e personalidade da criança.** Atlas: São Paulo 2001, acesso em 26/03/2017.

MADKE, Patricia. Bianchi, Vidica. Frison, Marli Dallagnol. **Interação no espaço escolar:** contribuições para a construção do conhecimento escolar. s/d disponível;<<HTTP://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/trabalhocomunicacao/oralidinscrito21829857eb346f1da39114d14f6942a48.pdf>> acesso em 26/03/2017.

MEIRELES, Regina Maria. **Relação:** professor - aluno – Mundo. s/d. disponível; <<HTTP://WWW.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewfile/6/871>> acesso em 26/03/2017.